



A VELHA DOIDA – DONA COTINHA

A família Leward estava se mudando pela 18ª vez. Enquanto o Sr. Leward colocava as malas no carro, uma garotinha de aproximadamente três ou quatro anos o observava através de sua janela, abraçando com força sua gatinha, Mia, absorta em pensamentos.

Sua mãe havia dito que eles se mudariam para uma mansão, herança deixada por sua bisavó, Dona Cotinha. A garotinha tinha muito medo da temível e muito, muito doida bisa, pois uma de suas manias era andar pela casa chamando pelos mortos, entre eles, seu genro Antônio e sua irmã Alaide.

E era exatamente isso que a menina tanto temia: fantasmas!

Chegando à mansão, a pequena Sara ainda ouvia os berros da bisavó em sua cabecinha. Porém, percebeu assustada que a voz que estava realmente ecoando pelas paredes da antiga construção era de verdade!

A essa altura, ela estava toda arrepiada e abraçava seus pais, que, assim como ela, estavam bastante assustados. Por fim, decidiram entrar de uma vez e descobrir o que estava acontecendo. Entraram no quarto da Dona Cotinha e não é que a velha senhora estava de camisola, sentada na cama gritando: “Antônio! Alaide!”

A mãe gritou, o pai se arregalou e a menina se escondeu! Ligaram para a polícia, para os bombeiros, para a ambulância, para as Forças Armadas, para a igreja e para quem mais pudesse ajudar.

E a confusão foi enorme: enquanto a mãe gritava e o pai também, Cotinha chamava a irmã, Mia miava e Sara tapava os ouvidos...

Logo a polícia chegou e tudo foi esclarecido. Quem realmente havia falecido era a vizinha da casa ao lado, Dona Ana Maria, cuja família passou o endereço errado e causou toda a confusão.

Por fim, Sara e sua família ficaram morando com Dona Cotinha, que, com carinho e atenção, aos poucos deixou de chamar os mortos e passou a chamar os vivos.

Julia Wolinger Amorim

6º ano / Balneário

2024